

**Trabalho apresentado no V Congresso Internacional
sobre as Festas do Divino Espírito Santo**

Terceira/Açores

31 de maio a 3 de junho 2012

CELEBRAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO NA CALIFÓRNIA

TRADIÇÃO E PECULIARIDADES

Henrique Dinis

Aproveito a oportunidade para agradecer em nome da comunidade Portuguesa da Califórnia, à Direcção Regional das Comunidades do Governo Regional dos Açores, na pessoa da Doutora Maria da Graça Borges Castanho, o convite para representar a diáspora Californiana neste congresso.

Nesta breve apresentação, não nos vamos debruçar sobre a história da imigração Açoriana para a Califórnia; ou sobre a contribuição cultural, económica e social dos imigrantes Açorianos na sociedade Estadunidense. Nem iremos necessariamente realçar aspectos históricos das Festividades do Divino Espírito Santo na diáspora Californiana.

Estes são temas já largamente tratados em Congressos anteriores e também vastamente documentados tanto na diáspora como em terras Açorianas. Antes, escolhemos partilhar convosco hoje, uma série de curiosidades acerca das celebrações do Divino Espírito Santo na Califórnia, e o contexto social que as influencia.

Muito embora as celebrações do Espírito Santo na Califórnia tenham as suas raízes nas tradições e celebrações Açorianas, o meio ambiente Americano e as condições sócio-económicas dos nossos imigrantes, introduziram através do tempo certas nuances e peculiaridades distintas, dignas de realce.

Não se trata necessariamente dum contraste entre as celebrações do Espírito Santo Açorianas e Californianas, mas mais propriamente duma evolução natural, frequentemente influenciada por razões económicas e sociais específicas.

Esperamos que estas pequenas achegas sejam um modesto contributo para um melhor entendimento do fenómeno migratório, dentro do contexto das celebrações do Divino Espírito Santo.

Por exemplo, as festas do Espírito Santo nos Açores são tipicamente motivadas por *promessas* de vária índole; são como que um contrato, um acordo com o Divino: “prometo que se a minha filha ficar curada da doença que a aflige; mato um bezerro e distribuo esmolas pelos pobres da freguesia”. Neste caso, a festa está mais ou menos associada ao cumprimento duma *promessa*; um género de *quid pro quo* com o Divino

Por seu turno, a família imigrante Açoriana ao chegar à Califórnia tem preocupações básicas, como sejam segurar emprego o mais rapidamente possível, comprar casa, amealhar uns trocos, enfim conseguir um certo nível de estabilização económica que permita à família viver com dignidade e independência.

Ora, esse processo de adaptação à nova sociedade, não se consegue dum dia para o outro. Normalmente são necessários vários anos de esforço e abnegação. Garanto-vos que durante estes anos iniciais, a família geralmente não tem tempo, devido às responsabilidades de emprego, ou não dispõe ainda das possibilidades económicas que lhe permitam participar em festejos e celebrações, *por dá cá aquela palha*.

Durante esse laborioso período de adaptação, os imigrantes recém-chegados dedicam a sua atenção e energia ao esforço requerido para conseguirem a sobrevivência pessoal e atingirem a tão almejada estabilidade económica.

Mais tarde, quando é conseguida essa estabilidade, a participação da família imigrante nas festividades do Divino Espírito Santo, toma um cariz de celebração, *de acção de graças* pelo sucesso alcançado, o que é um pouco diferente da motivação nos Açores; mais baseada na *promessa*. Porquanto as motivações não sejam exactamente as mesmas, o modo de expressão e a tradição básica são comuns, salvo algumas diferenças folclóricas de adaptação local.

As *festas* são frequentemente o meio pelo qual a comunidade imigrante Portuguesa, é introduzida e reconhecida pela sociedade Californiana em geral. As necessidades de integração, de pertencer, de ser aceite, foram e são motivação prioritária.

Os primeiros imigrantes Açorianos chegaram à Califórnia cerca de 1850. A primeira Festa do Espírito Santo, que se saiba ocorreu em 1871.

As primeiras festas foram realizadas espontaneamente motivadas pela vontade e necessidade que as pessoas tinham de socializar, e de manter as suas tradições culturais e religiosas, em contraste com as elaboradas celebrações adicionadas através do tempo.

Como exemplo, cito a localidade de Half Moon Bay, uma comunidade costeira relativamente perto das cidades de San José e San Francisco, onde vários vizinhos se juntaram e organizaram uma “festinha” do Espírito Santo. Serviram galinha grelhada,

para as festividades e esmolas, pois era o género de carne que as possibilidades económicas permitiam...

Vou partilhar convosco uma história verídica e, a meu ver representativa da imigração Açoriana para a Califórnia no limiar do século XX...

Três irmãos Terceirenses; o José, o João e o Francisco, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, decidiram dar o *salto* para a Califórnia.

Durante cerca de cinco anos trabalharam na lavoura por conta de outrem, a *ordenhar vacas* num rancho a Norte de San Francisco, mais propriamente na localidade de Rio Vista. Durante todo este tempo, não tiraram um único dia de férias -- não saíram do rancho durante cinco anos!

Através duma poupança colectiva, quase fanática, os três irmãos conseguiram amalhar o suficiente que lhes permitia, com um pequeno empréstimo bancário, adquirir o seu próprio rancho.

Se assim pensaram, melhor fizeram! Compraram terreno e vacas em Modesto, e iniciaram o seu negócio. Dois anos mais tarde os irmãos decidiram que já era tempo de tirarem um dia de descanso. Então decidiram estabelecer uma escala de serviço rotativa, que permitisse cada irmão participar anualmente na festa local do Divino Espírito Santo. Por conseguinte, de três em três anos um dos irmãos ficaria com dois dias de folga para assistir aos festejos do Espírito Santo!

Foi com muito entusiasmo que o João se deslocou à cidade de Modesto, a fim de adquirir um fato novo para a festa. Como era o mais alto dos três irmãos, nos anos seguintes o Francisco e o José tinham que virar a beira das calças, para que o mesmo fato pudesse servir aos três!

Entretanto, atingia-se o auge da primeira guerra mundial, os irmãos adquiriram um segundo rancho em Los Banos. Essa expansão permitiu que tirassem vantagem de várias oportunidades que o mercado de lacticínios então lhes proporcionava.

Devido à volumosa procura de produtos lácteos para fornecimento militar, o preço do leite e da manteiga subiu exorbitantemente; os irmãos fizeram uma pequena fortuna!

Alguns anos mais tarde o João e o Francisco regressaram à Terceira, enquanto o José se manteve em Modesto, com a esposa.

A moral desta história, é que as festas do Espírito Santo proporcionaram aos três irmãos a única oportunidade de socializarem com os seus conterrâneos e dar graças ao Divino pelas benesses alcançadas, muito embora tal ocorrência apenas se verificasse de três-em-três anos!

Esta história não é única; é típica da imigração Açoriana para a Califórnia, até à década de 1920: caracteristicamente individual (com predominância masculina), de proveniência maioritariamente rural e com um baixo índice de alfabetização. O

objectivo do emigrante de então, era trabalhar duro, amealhar uns trocos e voltar à sua ilha.

Um dos protagonistas desta história, o João; foi meu avô materno.

Duas gerações mais tarde, a família do João continuou este ciclo migratório voltando a emigrar para a Califórnia onde actualmente reside.

Com este *vai-e-vém, cá e lá*, não me surpreende portanto que eu seja frequentemente assolado por crises de identidade: Vacilo entre a minha Açorianidade vascular e o meu “Californianismo” intelectual (passe o termo). Invariavelmente chego à conclusão de que sou cidadão do mundo, e carrego a minha ilha às costas!

Desculpem o devaneio...

A motivação para as festas do Espírito Santo na Califórnia, advém frequentemente da necessidade do emigrante se identificar com a comunidade de que faz parte, e ser aceite por ela. As festas são também uma oportunidade para a *mordomia* ostentar o seu sucesso individual, receber reconhecimento social e a validação dos seus conterrâneos.

A tradição associada às festas do Espírito Santo tem sido uma componente importante na preservação de valores comunitários e apoio às famílias imigrantes. Estas festas têm sido um dos meios através do qual valores humanos básicos são transmitidos à comunidade em geral, de geração para geração.

A Califórnia com os seus 1,240 quilómetros de extensão representa um desafio para a comunidade Portuguesa, em termos do esforço necessário para manter uma comunicação assídua, que permita atingir a tão desejada *massa crítica* necessária à manutenção de valores culturais, e a uma eficaz e visível representação política dentro da governação dos Estados Unidos.

Neste contexto, os Festejos do Espírito Santo e a infra-estrutura a eles associada, são a ponte que liga as várias comunidades Portuguesas na Califórnia, separadas por longas distâncias. São como que o trampolim de que a comunidade se serve para se abalançar a outras iniciativas comunitárias, como sejam as filarmónicas, os grupos folclóricos, as danças de Carnaval, o teatro, congressos culturais, campanhas políticas, e outros.

Na Califórnia as Festas do Divino Espírito Santo, são uma ocasião festiva, uma verdadeira celebração popular, uma oportunidade para dar graças pela prosperidade alcançada.

Inegavelmente essa prosperidade é por vezes a causa de alguns excessos celebratórios, os quais devem ser vistos dentro do contexto social dum povo humilde, em adaptação a um novo nível de prosperidade ao qual não estava habituado. Por conseguinte, quanto mais espectacular a celebração; maior a honra e a veneração supostamente expressas ao Divino.

Sem dúvida, o formato das celebrações ao Divino Espírito Santo na Califórnia, é popularmente reconhecido pela elegância e ostentação dos seus cortejos e outras actividades, as quais só muito remotamente se relacionam com a original e característica manifestação religiosa.

A lógica e as circunstâncias comunitárias que propõem os Festejos do Espírito Santo na Califórnia, bem como os ritos a elas associados, não são hoje os mesmos de outrora. Os tempos mudam, as necessidades comunitárias evoluem, a integração na sociedade Americana prossegue o seu ritmo inevitável.

Esta série de circunstâncias actuais, obrigam a que tenhamos hoje na diáspora a mesma coragem demonstrada pelos nossos pioneiros imigrantes. É necessário repensar a existência e a natureza de certos ritos e celebrações, bem como os recursos por estes consumidos. É importante que se faça uma análise crítica do investimento social, emocional e monetário actualmente associado com as Festas do Divino Espírito Santo na Califórnia e as contrapartidas daí advindas para benefício comunitário.

Sem dúvida que se podem apontar necessidades estratégicas e prioritárias nas vertentes cultural, educacional, espiritual e linguística, no contexto duma comunidade em vias de integração total no *melting pot* social dos Estados Unidos. Por isso mesmo, e em face das limitações financeiras dos Governos Regional e Nacional, a comunidade da Califórnia terá forçosamente que assumir um maior controle do seu próprio destino cultural.

A actual emigração Açoriana para a Califórnia é praticamente inexistente, graças à melhoria das condições de vida no arquipélago Açoriano nos últimos anos, salvo claro, a actual crise económica mundial. Sem a revitalização proporcionada por um contínuo fluxo imigratório, urge à comunidade Portuguesa na Califórnia uma adaptação às circunstâncias comunitárias actuais, que passam por um repensar o papel destes festejos e das Sociedades do Espírito Santo por eles responsáveis.

Frente a estes desafios comunitários, foi criada por um grupo de voluntários na Califórnia, a *Portuguese Heritage Publications of California, Inc.* Uma editora sem fins lucrativos, à qual presentemente presido, com o fim de documentar a presença Portuguesa na Califórnia.

The *PHPC*, como é afectivamente referida por aqueles que seguem mais de perto o trabalho desta organização, tem como missão: “*pesquisar, preservar e disseminar, para fins educacionais, memórias em vias de extinção, bem como acontecimentos actuais relevantes para a documentação da presença Portuguesa na Califórnia*”.

A missão desta editora adquiriu um carácter estratégico inversamente proporcional ao decréscimo imigratório Açoriano para a Califórnia, nos últimos quinze a vinte anos.

Há uma necessidade urgente de captar para as gerações vindouras de Luso-Americanos, toda a riqueza histórica e cultural que tem sido esta *aventura* Portuguesa

e particularmente Açoriana na Califórnia, antes que esta se perca no espaço e no tempo.

Para esse efeito, a *Portuguese Heritage Publications* publicou o seu primeiro livro em Inglês, em 2002: "*As Festas do Divino Espírito Santo – Uma Perspectiva Histórica dos Portugueses na Califórnia*". Desde então, tem a seu crédito vinte e uma publicações em Português, Inglês e bilingue, incluindo trabalhos de investigação, ficção, história e poesia. Para mais informações acerca desta editora, podem visitar o site da Internet: www.PortugueseBooks.Org

Em conclusão: Quer tenham sido um grupo de mineiros, rancheiros ou baleeiros Açorianos, talvez nunca se saberá quando e por quem foi celebrada a primeira Festa do Espírito Santo na Califórnia. O que estamos certos é que esses imigrantes foram os pioneiros que nos mostraram o caminho, e construíram a *ponte* que para sempre une os Açor-Californianos às suas ilhas.

Este breve trecho é o nosso humilde tributo ao espírito e coragem desses pioneiros Açorianos na Califórnia. Que o Divino Espírito Santo guarde as suas almas!

Muito obrigado!